

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 34 No. 2 Maio – Agosto 2021

ARTIGO

SAMBAQUI ARAPUAN: NOVAS INTERVENÇÕES PARA REACENDER ESSE ESPAÇO

Adilson Dias Salles*, Luiz Octavio de Castro Cunha**, Claudia Rodrigues Carvalho***

RESUMO

Este estudo foi iniciado a partir da análise do material arqueológico coletado no sítio sambaqui Arapuan, localizado no município de Guapimirim, litoral do Rio de Janeiro, e que estava sob a guarda do Museu Nacional/UFRJ. O sítio Arapuan é um espaço funerário com uma elevada quantidade de sepultamentos, em relação aos demais sítios da região. Ao confrontar as informações dos relatórios de campo, que registraram as variadas ações a partir da década de 1970; os registros dos sepultamentos, com dados do material esquelético humano e do material lítico; adornos e fragmentos de cerâmica; e as informações das coleções das reservas técnicas do Setor de Antropologia Biológica e do Setor de Arqueologia do Museu Nacional, observamos a ausência de grande parte do material coletado (ossos e elementos da cultura material), um elevado grau de fragmentação dos ossos e falta de identificação no material, impedindo a sua localização nos relatórios. Assim, este estudo tem como objetivo criar subsídios para propor uma série de novas ações no sítio, face ao seu expressivo potencial informativo a respeito da cultura sambaquieira no litoral do Rio de Janeiro, completando uma série de estudos mais consistentes em outros sítios dessa região.

Palavras-chave: Sambaqui Arapuan; ações de reintervenção; retomada dos estudos.

* Professor Associado II. Setor de Antropologia Biológica - Departamento de Antropologia/Museu Nacional/UFRJ. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia - Instituto de Ciências Biomédicas/UFRJ

**Arqueólogo. Doutorado em Arqueologia /Museu Nacional/UFRJ. Servidor Federal- DPHDM/MB/ Conservador. E-mail: locc881@gmail.com

***Museu Nacional. Departamento da Antropologia - Setor de Antropologia Biológica. Programa de Pós-graduação em Arqueologia – PPGArq. Especialização em Geologia do Quaternário – GeoQuater. SIMAP - Sistema de Museus Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ / Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E-mail: claudia@mn.ufrj.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9491-0659>

ARAPUAN SHELL MOUND: NEW INTERVENTIONS FOR REKINDLE THIS SPACE

ABSTRACT

This study was initiated from the analysis of archaeological material collected at the sambaqui Arapuan site, located in the municipality of Guapimirim, Rio de Janeiro coast, and under the custody of the National Museum / UFRJ. The Arapuan site is a funerary space with a high number of burials if compared to other sites in the region. By comparing the information from the field reports, that have recorded various actions since the 1970s, the records of the burials, with data from human skeletal and lithic material, adornments and ceramic fragments; and information from the collections from the technical reserves of the Biological Anthropology Sector and the Archeology Sector at National Museum, we observed the absence of much of the material collected (bones and elements of material culture), a high degree of bone fragmentation and lack of identification in the material, preventing them from being located in reports. Thus, this study aims to create subsidies to propose a series of new actions in the site, given its significant informative potential regarding the shell mound culture on the coast of Rio de Janeiro, completing a series of more consistent studies in other sites of this region.

Keywords: Arapuan shell mound; reintervention actions; resumption of studies.

SAMBAQUI ARAPUAN: NUEVAS INTERVENCIONES PARA VOLVER A ENCENDER ESTE ESPACIO

RESUMEN

Este estudio se inició a partir del análisis del material arqueológico recolectado en el sitio arqueológico Sambaqui Arapuan, ubicado en el municipio de Guapimirim, en la costa de Río de Janeiro el cual se encontraba bajo la custodia del Museo Nacional / UFRJ. El sitio Arapuan es un espacio funerario con un alto número de entierros en relación con los otros sitios de la región. Al confrontar la información de los informes de campo, que registraron las distintas actuaciones a partir de la década de 1970, los registros de entierro, con datos sobre el material esquelético humano y el material lítico, adornos y fragmentos de cerámica e información de las reservas técnicas del Sector de Antropología Biológica y del Sector de Arqueología del Museo Nacional, observamos la ausencia de gran parte del material recolectado (huesos y elementos de cultura material), un alto grado de fragmentación de tales huesos y falta de identificación del material, impidiendo registrar su ubicación en informes. Así, este estudio tiene como objetivo crear subsidios para proponer una serie de nuevas acciones en el sitio, en vista de su potencial informativo expresivo sobre la cultura de la samba en la costa de Río de Janeiro, completando una serie de estudios más consistentes en otros sitios arqueológicos de esta región.

Palabras-clave: Sambaqui Arapuan; acciones de reintervención; reanudación de estudios.

INTRODUÇÃO

O sambaqui Arapuan faz parte de um conjunto de sítios arqueológicos situados no entorno da Baía da Guanabara. Nessa região existem vários outros sítios sambaquis, sendo que sítios como os sambaquis de Amourins, Sernambetiba, Rio das Pedrinhas, Imenezes e Saracuruna foram objetos de estudo entre as décadas de 1970 e 1990 (BELTRÃO *et al.*, 1978; HEREDIA & BELTRÃO, 1980; MENDONÇA DE SOUZA & MENDONÇA DE SOUZA, 1981/1982; BELTRÃO *et al.*, 1982; HEREDIA *et al.*, 1982; PAZ, 1999). No início do século XXI os sambaquis Sampaio I, Amourins, Guapi, Rio das Pedrinhas, Sernambetiba e Seu Jorge, entre outros, foram submetidos a intervenções arqueológicas, a partir de novos olhares para a área (TRAVASSOS *et al.*, 2011; GASPAR *et al.*, 2013).

O sítio Arapuan está localizado no Vale das Pedrinhas, loteamento situado à margem esquerda da rodovia Magé - Niterói, no município de Guapimirim, situando-se em uma região alagadiça, entre o Rio Guapi e o Canal de Caioba, no Município de Guapimirim, no Recôncavo da Baía de Guanabara, Estado do Rio de Janeiro. Possui uma área circular de 2000 m² e 4,5 m de altura e o seu estado de conservação foi, no final da década de 1990, considerado regular (PAZ, 1999).

Nas Figuras 01a e 01b, podemos observar, respectivamente: a região de Guapimirim; e os sítios da região com a localização do sítio Arapuan assinalada.



Figura 01a. Município de Guapimirim – Fonte: Centro Brasileiro de Arqueologia. Acessado em 27/09/2016.

Figura 01b. Mapa do município de Guapimirim, com os sítios sambaquis e indicado (seta) o sítio Arapuan. Fonte: Plano de Manejo da Estação Ecológica da Guanabara. Acessado em 05/10/201

Bezerra (1974/1979) caracterizou o sambaqui Arapuan como um dos sítios arqueológicos mais importantes da região do entorno da Baía de Guanabara. Segundo dados do autor, o sítio apresenta um número expressivo de sepultamentos, associados a depósitos conchíferos.

Pinto (2009) considerou que o período de ocupação dos sítios sambaquis do entorno da Baía de Guanabara se estendeu por quase 3000 anos. Mais especificamente, os dados de Mendonça de Souza *et al.* (2012) e de Gaspar *et al.* (2013) referiram que os povos sambaquieiros ocuparam a região em um período compreendido entre 4000 e 1800 anos AP. Existem, contudo, diferenças nos períodos de ocupação entre alguns sítios da região. Nesse contexto, sítios próximos do Arapuan, como Amourins, teriam sido ocupados no período de 4250-3320 anos cal BP, enquanto o sítio Sernambetiba esteve ativo entre 2302-1528 anos cal BP (GASPAR *et al.*, 2013; BIANCHINI, 2015).

Num contexto temporal-cultural da arqueologia pré-colonial, dados prévios sugerem que o sambaqui Arapuan foi ocupado, pelo menos, durante 2000 anos e, segundo Paz (1999), a ausência de referências a qualquer camada estéril de ocupação revela que o sambaqui Arapuan esteve continuamente ativo, sem interrupção em sua sucessão temporal/espacial. Cabe ressaltar, contudo, que esse período de ocupação foi baseado em dados comparativos aos sítios nas proximidades, no Recôncavo da Baía de Guanabara (PAZ, 1999; ESCÓRCIO, 2008).

Em uma primeira referência ao período de ocupação do sítio Arapuan, Bezerra (1995) considerou que a cronologia do sítio teria sido relativizada com base nos trabalhos de Heredia em relação ao Sambaqui de Amourins (3.530 ± 30 BP) e em uma datação mais recente para o Sambaqui Sernambetiba (1960 ± 70 BP). Não existem, contudo, informações sobre os métodos de datação e a respeito de uma possível calibração nos resultados.

Bezerra *et al.* (1979) referiram dois grandes períodos de ocupação do sítio Arapuan bem evidentes. O primeiro caracteristicamente pré-cerâmico, cujo sistema econômico era baseado na coleta e na pesca; e o segundo, ceramista, representado por uma fase neobrasileira, com a presença de cerâmica de acordelamento, com antiplástico idêntico a de outros sítios neobrasileiros do litoral fluminense.

O único estudo envolvendo a datação do sítio Arapuan foi realizado por Mendonça & Godoy (2004), usando métodos químicos (absorção de CO_2 e síntese benzênica), resultados obtidos a partir da análise de conchas. Os autores registraram três períodos de ocupação do sítio Arapuan (Tabela 01).

	Absorção CO_2	Síntese benzênica
Arapuan 1	2770 ± 150 anos AP	2800 ± 60 anos AP
Arapuan 2	3430 ± 160 anos AP	3340 ± 70 anos AP
Arapuan 3	3180 ± 160 anos AP	3460 ± 70 anos AP
*Dados de Mendonça & Godoy (2004).		

Tabela 01 – Datação do material (concha) do sítio Arapuan (Guapimirim, RJ).*

A ocupação pré-colonial do entorno da Baía de Guanabara vem sendo pesquisada de forma sistemática a partir da segunda metade do século XX. Instituições como o Museu Nacional-UFRJ já atuam na década de 1960 (PAZ, 1999) e, embora com hiatos e diferentes protagonistas ao longo do tempo, a instituição continua realizando pesquisas na área, revisitando e descobrindo novos sítios. A década de 1970, representa um momento de incremento na ação de diferentes instituições e pesquisadores e será neste período que Octávio Bezerra, do Centro Brasileiro de Arqueologia, iniciará seus estudos na área (1974), especificamente no Vale das Pedrinhas (veja GASPAR *et al.*, 2019 para uma revisão dos trabalhos na região).

Estudos realizados em dois sambaquis na vizinhança (cerca de 9 km de distância) do sítio Arapuan - Amourins e Sernambetiba - revelaram que se tratam de sítios exclusivamente funerários, no entanto, associados a períodos de distintos de ocupação (GASPAR *et al.*, 2013; BIANCHINI, 2015).

Os primeiros projetos de ações no sítio Arapuan foram iniciados em 21 de novembro de 1961, por ocasião da fundação do Centro Brasileiro de Arqueologia (CBA) por Francisco Octávio da Silva Bezerra, Alfredo Medeiros Falcão e Affonso Celso Villela

de Carvalho. O CBA RJ mantinha convênio com a Sociedade Universitária Augusto Motta (SUAM), passando a oferecer um curso básico de graduação em Arqueologia em dois anos. Em 1974, o CBA adquiriu um lote de terreno com 3.600 m², em Magé, hoje Guapimirim, RJ, em um local denominado “Vale das Pedrinhas”, apresentando em 2/3 de sua extensão uma área de sambaqui. Ao sítio foi dado o nome Arapuan, em homenagem ao Diretor da SUAM, Professor Arapuan Medeiros da Motta, grande incentivador do CBA (CHAUDON, 1999).

As escavações no sítio Arapuan foram iniciadas no final dos anos 1970, sob a coordenação de Francisco de Assis Mauro Ribeiro da SUAM (Sociedade Universitária Augusto Motta) e de Francisco Octavio da Silva Bezerra, colaborador do Museu Nacional/UFRJ e Presidente do CBA (BEZERRA, 1995; CHAUDON, 1999; PAZ, 1999; OKUMURA, 2007; PINTO, 2009).

Assim, em um primeiro momento, o sítio Arapuan funcionou como um espaço de treinamento de campo dos alunos do curso de Arqueologia da Sociedade Universitária Augusto Motta (SUAM) (PAZ, 1999). Os relatórios de campo, arquivados no CBA, registram que, no período de 1976 a 1986, alunos de Arqueologia, como os devidos responsáveis (chefes de equipe), escavaram o “Sambaqui Arapuan”, RJ-JP-8 ou RJ-JP-08 (Bezerra, 1987).

Bezerra (1995) considerou que a escolha do sítio Arapuan, como uma área de trabalho de campo de alunos de Arqueologia da UNISUAM, se deveu a uma primeira impressão de que se tratava de uma área degradada, sem a expectativa de achados significativos. Como o prosseguimento dos trabalhos, percebeu-se que o sítio apresentava um conteúdo de grande relevância arqueológica e, assim, o projeto de treinamento inicial foi “alterado”.

Já nas primeiras ações no sítio Arapuan, observou-se um comprometimento do espaço, pela ação de tratores, como foi relatado por Bezerra (1995). Segundo o autor, a ação dos tratores produziu uma elevação bem acentuada (corte vertical) na parede Leste do sambaqui, expondo certa quantidade de “Anomalocardia” e de “Lucina”, juntamente com fragmentos de fíbula e vértebras trabalhados, comprometendo, assim, a estratigrafia da região.

Em seu relatório de campo, Bezerra (1974/1979) referiu que “a ausência de camada húmida em determinados trechos do sítio deve ter ocorrido pelo desmoronamento da parte Leste, em consequência da ação de tratores”. Em alguns casos, o autor considerou a necessidade de realizar “ações de salvamento”, devido ao afloramento do material. Esses dados reunidos revelam o grande comprometimento da área, com uma perturbação da estratigrafia e da integridade do material presente nesse espaço (ossos e artefatos).

De acordo com o autor, o uso da área para ações agrícolas ficou bem caracterizada nos seus relatórios de campo, ao considerar que na campanha de 1974, com as finalidades de delimitar a área do terreno e garantir a propriedade do sítio, a SUAM construiu, nesse espaço, a residência de um caseiro que, em variados momentos, “achava e coletava restos esqueléticos, durante o plantio da mandioca”.

Relatórios de campo nos quais estão descritas as primeiras intervenções realizadas pelas equipes CBA/SUAM, com os relatos dos primeiros achados e os problemas técnicos observados, foram complementados a partir de dados mais recentes por variados autores (BEZERRA, 1995; PAZ, 1999; OKUMURA, 2007; PINTO, 2009; LESSA & MEDEIROS, 2011; RAMALHO, 2013).

A escavação do sítio Arapuan empregou o método da abertura de poços (Figuras 02 e 03).

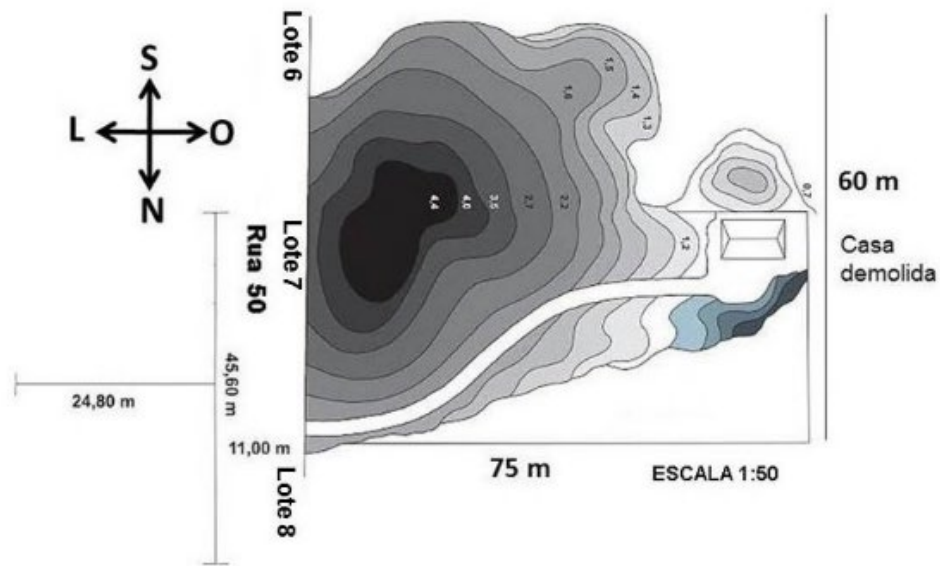


Figura 02. Mapa com a topografia do sítio Arapuan. A reconstrução foi realizada com auxílio do Prof. Andersen Liryo, sobre os dados de Paz (1999).

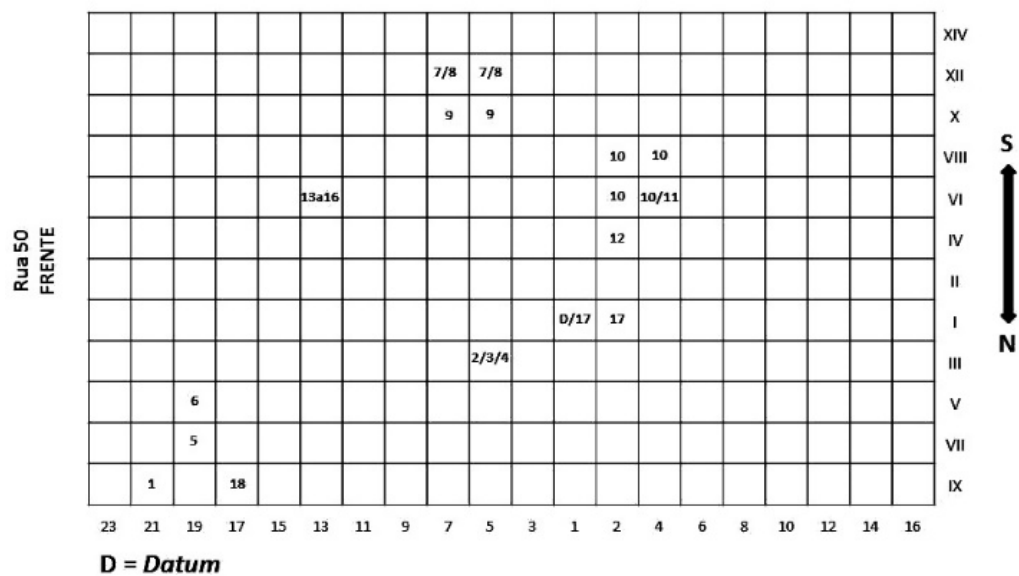


Figura 03. Mapa com a distribuição dos poços de escavação (quadriláteros) do sítio Arapuan. Os números no interior das quadrículas representam os sepultamentos encontrados. O datum foi fixado na quadrícula I.1. Adaptado de dados de Paz (1999).

De acordo com Paz (1999), a demarcação dos poços foi realizada pela divisão do terreno em faixas de 2,0 m de largura no sentido leste-oeste. Essas faixas receberam numeração romana e o datum ficou na faixa I. A estratigrafia observada então, considerada de cima para baixo, apresentou: cimo coberto por vegetação rasteira, tipo gramínea de cerca de 10 cm de profundidade que revelou restos arqueológicos diversos como, por exemplo, cacos de cerâmica, fragmentos de louça, cravos de ferro etc. Em seguida, com cerca de 20 cm de espessura, tem-se a camada húmica que não está presente

na parte leste do terreno. Logo abaixo uma camada arenosa com estratificação discordante, a camada arqueológica, cuja espessura também varia de poço para poço. Nela foram coletados: material malacológico, ossos humanos, de peixe e de mamíferos, material lítico e amostras de sedimentos. A partir do ponto mais alto do sambaqui, no lote 7, e obedecendo a orientação dos pontos cardeais, criou-se um poço-chave ou poço-base (*datum*).

Ainda segundo Paz (1999), no sítio Arapuan, adotou-se uma amostragem sistemática, por meio da coleta de todo o material arqueológico encontrado, que foi peneirado e separado por tipo de matéria-prima - cerâmica, pedra polida ou lascada, carvão ou ossos - e depois acondicionado para preservação e posterior análise em laboratório. De acordo com a autora, com a finalidade de preservar o conjunto ossos-sedimentos-moluscos, foram realizados testes de compactação com resinas, de modo a permitir o levantamento do conjunto. Os sedimentos friáveis se consolidaram com as outras partes. A autora referiu um elevado grau de fragmentação das peças esqueléticas do sítio.

Uma análise inicial comparativa do sítio Arapuan, em relação aos outros sítios da região do entorno da Baía de Guanabara (BEZERRA *et al.*, 1979; BEZERRA, 1995), revelou que o sambaqui Arapuan foi aquele que apresentou maior número de esqueletos. Em relação aos esqueletos achados nas escavações, Paz (1999), seguindo os dados de Bezerra (1995), referiu que, nas primeiras intervenções no sítio, foram encontrados restos esqueléticos de 12 adultos, três indivíduos jovens e dois fetos, estando a maioria incompleto e registrado como “bastante estragado”.

Bezerra (1987) já havia referido que ao longo de um período de 12 anos (1974 a 1986) vários esqueletos foram coletados no sítio Arapuan pelas equipes do Centro Brasileiro de Arqueologia (CBA), professores, alunos e funcionários locais de Magé-Guapimirim. A esse respeito, Bezerra (1995) considerou que os restos esqueléticos coletados no sambaqui Arapuan, além de mostrarem um elevado grau de fragmentação, não se originaram das camadas profundas, devendo estar associados a ocupações mais recentes.

Segundo Paz (1999), em um primeiro momento, o material coletado no sítio Arapuan foi guardado na sala de uma Escola em Guapimirim, cedida ao CBA. Posteriormente, a Secretaria de Educação cedeu à equipe outro espaço, mais amplo, em um CIEP localizado em Parada Modelo (bairro de Guapimirim). Finalmente esse material foi transferido, de forma definitiva, para o Museu Nacional/UFRJ. A autora salientou, ainda, que boa parte do material referido nos relatórios do CBA foi extraviado.

Assim, ficou bem evidenciado que vários fatores contribuíram para o comprometimento do material coletado, especialmente, dos ossos humanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados do material analisado nas reservas dos Laboratórios do Museu Nacional/UFRJ nesse estudo foram confrontados com as informações presentes nos relatórios de campo do CBA (BEZERRA, 1974/1979), com informações a respeito dos sepultamentos, com seus respectivos registros, assim como as referências dos elementos da cultura material.

Nesse contexto, realizamos um levantamento de parte do material coletado no sítio Arapuan, sob guarda do Setor de Antropologia Biológica e do Setor de Arqueologia, ambos do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ. Esse material

envolveu restos esqueléticos humanos, peças líticas, fragmentos de cerâmica e uma pequena coleção de adornos.

Em relação aos remanescentes esqueléticos, confrontamos os dados dos relatórios de campo, a respeito dos achados dos esqueletos, em relação ao poço de escavação (sepultamento) e ao nível estratigráfico, com o material encontrado na reserva técnica do Setor de Antropologia/MN. Buscamos, ainda, informações sobre o número de indivíduos e dados biológicos como sexo e idade de cada indivíduo.

Essa relação de material esquelético humano foi comparada com os dados da tabela do relatório do CBA (BEZERRA, 1974/1979), a respeito de informações dos tipos de sepultamento (primário, secundário, simples, múltiplo), bem como as formas de deposição dos corpos, além da presença de acompanhamentos funerários.

As peças líticas foram listadas de tal forma que registrasse o seu significado, o poço no qual foi encontrado e a possível associação com sepultamentos. O mesmo procedimento foi usado em relação aos fragmentos de cerâmica e aos adornos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando um levantamento na coleção de ossos humanos presentes na Reserva Técnica do Setor de Antropologia Biológica, do Departamento de Antropologia do Museu Nacional, observamos que todo o material esquelético está guardado em 13 caixas, acondicionados em envelopes plásticos.

Na Figura 04, vemos alguns exemplares dos remanescentes esqueléticos da coleção do sítio Arapuan.



Figura. 04. Alguns exemplares de remanescentes esqueléticos do sítio Arapuan, com poucas referências dos sepultamentos. **Fonte:** Reserva Técnica do Setor de Antropologia Biológica, Departamento de Antropologia, Museu Nacional/UFRJ. **Fotos:** Prof. Adilson Salles.

A maior parte do material esquelético estudado, se encontrava fragmentada e, assim, os poucos indivíduos passíveis de individualização se mostravam incompletos, impossibilitando uma análise biológica consistente. Sendo assim, o elevado grau de fragmentação dos ossos comprometeu vários estudos envolvendo as análises bioarqueológicas realizadas na série Arapuan (LESSA & MEDEIROS, 2001; OKUMURA, 2007 e RAMALHO, 2013).

Analisando os esqueletos humanos deste sítio, na tentativa de evidenciar sinais de traumatismos acidentais ou provocados por golpes, Lessa & Medeiros (2001) estudaram restos esqueléticos de 11 indivíduos adultos, duas crianças e dois fetos. Segundo os autores, não foi possível estimar a idade e sexo dos indivíduos, uma vez que se apresentavam incompletos e muito fragmentados. Neste estudo, os autores não observaram lesões associadas a episódios de violência. Apenas um indivíduo apresentou uma fratura de um osso metatarsal. Os autores consideraram, contudo, que a fragmentação do material comprometeu esse tipo de análise.

Comparando a diversidade morfológica craniana (variáveis métricas e não-métricas) de vários grupos sambaquis do litoral sudeste e sul do Brasil, Okumura (2007) observou que, em relação ao sudeste (séries masculinas), Duna Grande de Itaipu agrupa-se mais fortemente à Sernambetiba, sendo que as características morfológicas cranianas do sítio Arapuan mostram-se mais distantes dos dois grupos. Contudo, a autora considerou que apenas um crânio da série Arapuan foi usado na análise, face à ausência de outros espécimes em bom estado de conservação.

Ramalho (2013), analisando 10 indivíduos do sítio Arapuan, referiu dois casos de lesões compatíveis com treponematose, indicando a possibilidade do diagnóstico de boubá (framboesia), uma condição causada por uma bactéria conhecida como *Treponema pallidum pertenue*. A autora considerou, ainda, que a fragmentação do material e a ausência de determinados segmentos ósseos impediram uma análise mais completa do acometimento nessa série.

Esses estudos enfrentaram um problema comum, revelaram que o elevado grau de fragmentação dos ossos e a ausência de grande parte do material esquelético, pertencente ao mesmo indivíduo, comprometeu as análises bioantropológicas (sexo, idade, traços de parentesco) e paleopatológicas.

Não existem, no livro de tombo do Museu Nacional, informações que permitam associar os esqueletos com os poços escavados e os sepultamentos. Na maior parte dos casos, os ossos não apresentam informações sobre as suas origens na topografia do sítio Arapuan. Em alguns casos, os registros presentes nos exemplares não são compatíveis com as referências do relatório do CBA. Os poucos registros presentes nos ossos se referem apenas à origem geral do material, assinalado como RJ-MG (Rio de Janeiro-Magé) e uma sigla LP cujo significado não ficou claro. Em alguns exemplares, encontramos a sigla VP que significa Vale das Pedrinhas (distrito no qual se localiza o sítio). A falta de associação do material com os poços de escavação e o elevado grau de fragmentação e dispersão do material compromete a estimativa de sexo. Na maior parte dos casos, a única informação presente no material é se o osso pertenceu a um indivíduo adulto ou subadulto. Assim, não foi possível associar o material esquelético acondicionado na da Reserva Técnica da Antropologia Biológica com os indivíduos referidos na listagem de poços/sepultamentos (Tabela 02), do relatório de Bezerra (1974/1979).

Segundo dados de Bezerra (1974/1979), a abertura dos poços foi revelando a existência de sepultamentos, permitindo considerar o sítio Arapuan, como um espaço funerário. Contudo, pode-se observar que, embora uma quantidade relativamente

grande de esqueletos tenha sido descrita no relatório do CBA, poucas informações consistentes a respeito dos sepultamentos foram referidas, como se pode ver na Tabela 02.

No	Poço	Nível	Data	Indivíduos	Observações	
01	IX-21	Superficial	06/12/75	Adulto	Patológico	
02	III-5	40-50cm	05/06/76	Adulto	Fletido fragmentado, deitado	Família I
03	III-5	40-50cm	20/11/76	Jovem		Família I
04	III-5	40-50cm	11/06/77	Feto (1)		Família I
05	VII-19	40-50cm	23/02/78	Adulto (2)		Família I
06	V-19	20-30cm	21/04/78	Adulto (3)	(*)Fletido fragmentado, deitado	
07	XII-5/XII-7	40cm	05/05/78	Adulto (3)	Deitado	Família II
08	XII-5/XII-7	40cm	06/05/78	Criança	Deitada	Família II
09	X-5/X-7	30-40cm	25/05/78	Adulto		Família II
10	VI-2/4	20-30cm		Adulto (4)	Supostamente estendido	
	VIII-2/4	20-30cm	09/09/78			
11	VI-4	20-30cm	10/09/78	Adulto (5)	Fletido fragmentado.	
12	IV-2	10-20cm	30/12/78	Adulto		
13	VI-13	0-10cm	24/02/79	Adulto (6)	Adulto deitado	
14	VI-13	20-30cm	01/07/79	Jovem	Estendido, deitado	Família III
15	VI-13	20-30cm	01/07/79	Adulto		Família III
16	VI-13	20-30cm	29/07/79	Feto (1)		Família III
17	I-1 e 2	120-130cm	02/xx/79	Adulto (7)		
18	IX-17	Superficial		Adulto		

(*) Dados obtidos do relatório do CBA (Bezerra, 1974/1979).
 (1) Obtido após peneiragem; (2) Líticos associados; (3) Material perdido na mudança feita pela Prefeitura; (4) Material ósseo trabalhado associado; (5) Só foram recuperadas partes do esqueleto; (6) Perda de todos os dentes em vida; (7) Somente os ossos do pé. Os sepultamentos 1, 5, 13 e 17 não possuíam mobiliário funerário.

Tabela 02. Lista dos sepultamentos encontrados no sítio Arapuan.[#]

Analisando os dados dos sepultamentos do sítio Arapuan (Tabela 02) podemos observar a ausência de informações sobre a posição dos corpos em vários sepultamentos e, nos casos em que existem referências a esse respeito, os dados disponíveis não estão claramente definidos, uma vez que as referências se limitam ao uso dos termos: “fletido”, “estendido” e “deitado”. Nesse contexto, os relatórios de campo não seguem as metodologias exigidas na caracterização dos sepultamentos e, assim, o material foi removido sem que as informações funerárias fossem registradas.

Nos relatórios não há qualquer informação a respeito da disposição dos corpos (direcionamento da cabeça e/ou dos pés). É possível que o elevado grau de fragmentação dos restos esqueléticos e/ou ausência de partes dos esqueletos tenha comprometido esse tipo de informação. Uma outra possibilidade a ser considerada nessas ações poderia estar relacionada a uma redução do tempo destinado ao exame dos corpos *in situ*, acelerando a sua coleta para formar coleções nos espaços de laboratórios ou reservas técnicas das instituições envolvidas.

Analisando os relatórios de campo de Bezerra (1974/1979), Paz (1999) referiu que os sepultamentos múltiplos foram referidos como “Família”, embora isso não implique, necessariamente, em reconhecer que esses indivíduos tenham algum tipo de afinidade parental.

Na Tabela 03, dados do sítio Arapuan de Bezerra (1995), há referências à presença de “mobiliário funerário”, mas não há qualquer definição a respeito do conteúdo desse “mobiliário”. Apenas nos sepultamentos 02 e 05 houve o registro da presença de artefatos líticos associados aos corpos. Como podemos observar nos dados da Tabela 03, os artefatos líticos (assumidos como elementos funerários) coletados no sítio Arapuan, em geral, não foram associados a sepultamentos e nem foram caracterizados.

Data	Poço	Nível	Sepultamentos	Mobiliário
23/02/78	VII-19	40-50 cm	05	02 adultos = esqueletos coletados, associados a mobiliário funerário. Líticos associados.
06/05/78	XII-5/7	40 cm	07 e 08	03 adultos e 01 jovem = esqueletos coletados, associados a mobiliário funerário.
25/05/78	X-5/7	30-40 cm	09	01 adulto = esqueleto coletado, associado a mobiliário funerário.
	VI-2/4	20-30 cm	10	04 adultos = esqueletos coletados, associados a mobiliário funerário.
10/09/78	VI-4	20-30 cm	11	05 adultos = esqueletos coletados, associados a mobiliário funerário.
24/02/78	VI-13	20-30 cm*	13, 14, 15 e 16	07 adultos, 01 jovem e 01 feto = esqueletos coletados, associados a mobiliário funerário.
(*) sepultamento 13 = 0 a 10 cm.				

Tabela 03. Mobiliário funerário nas escavações do sítio Arapuan (Bezerra, 1995).

Em seus relatórios, Bezerra (1974/1979, *apud* PAZ, 1999) já havia referido que a carência de informações a respeito da descrição desses enterramentos foi fruto, não apenas das condições do material, isto é, do seu estado de preservação, mas, também, da falta de instrumental adequado para realizar as medições.

Na Tabela 04 podemos observar o registro de alguns artefatos ósseos localizados nos poços de escavação do sítio Arapuan (BEZERRA, 1974/1979).

Poço	Nível	Sepultamento	Esqueleto	Adorno
III-5	30-40 cm	2/3/4	01 adulto, 01 jovem e 01 feto	Vértebra de peixe trabalhada, em associação com sepultamento.
VII-19	10-20 cm	5	02 adultos	5 dentes caninos de felídeo com orifício (colar). Artefatos líticos.
I-2 B	20-30 cm	-	-	Vértebra trabalhada.
VI-2/4	20-30 cm	10	04 adultos	Vértebras trabalhadas em série, dois dentes molares de guaxinim e lasca de osso trabalhada.
(*) Relatório do CBA (Bezerra, 1974/1979).				

Tabela 04. Lista dos adornos achados nas escavações do sítio Arapuan.*

Na Reserva Técnica da Arqueologia do Departamento de Antropologia, do Museu Nacional/UFRJ, encontramos alguns artefatos ósseos produzidos a partir de restos de fauna, artefatos líticos e fragmentos de cerâmica, originários do sítio Arapuan.

Os artefatos produzidos a partir de ossos não humanos foram identificados como possíveis adornos funerários: como 6 dentes caninos de felídeos, 2 dentes com orifícios trabalhados (guaxinim) e um fragmento ósseo não identificado também trabalhado. Na Figura 05 vemos alguns exemplos de adornos coletados no sítio Arapuan, presentes na Reserva Técnica.



Figura. 05 Exemplos de adornos funerários encontrados no sambaqui Arapuan. A=dente de guaxinim perfurado; B=vértebra de peixe perfurada; C= fragmento de osso trabalhado. Fonte: Reserva Técnica da Arqueologia/MN/UFRJ. Fotos: Prof. Adilson Salles.

Apenas a vértebra de peixe com perfuração central (Figura 05) foi associada (registro no espécime) com o poço I-1, onde teria sido coletada. Contudo, nos dados do relatório de Bezerra (1974/1979) não há qualquer referência a esse adorno nesse poço.

Segundo dados de Bezerra (1974/1979), no sepultamento 10 (adulto), foram observadas cinco vértebras trabalhadas em série, e dois molares com uma das raízes perfuradas, provavelmente de “mão pelada” (guaxinim), além de uma ponta de osso artificialmente retocada, no nível de 20/30 cm.

Nos dentes perfurados de guaxinim existe um registro IX-17. Contudo, nesse poço (sepultamento 5) não foi referido qualquer adorno desse tipo. Os adornos reportados no relatório de Bezerra (1974/1979) relacionados aos sepultamentos III-5 (vértebra de peixe trabalhada), VII-19 (5 dentes caninos de felídeo com orifício [colar]), I-2 B (vértebra trabalhada) e VI-2/4 (Vértebras trabalhadas em série, dois dentes molares de guaxinim e lasca de osso trabalhada) não foram encontrados no acervo da Reserva Técnica de Arqueologia/MN. Nos demais adornos, apenas foi registrada, no artefato, a localização do sítio RJ-MG.

Devido à falta de registros específicos nesses artefatos, não foi possível situar esse material do acervo do Museu Nacional na lista dos adornos referidos na Tabela 04 (relatório de Bezerra, 1974/1979).

Estudos em outros sítios da região revelaram detalhes da localização dos adornos e outros acompanhamentos associados a sepultamentos. Analisando a presença de adornos em outros sítios da região, a presença de inúmeras pontas de ossos foi registrada nos sítios Sernambetiba, Amourins e Rio das Pedrinhas. Esse tipo de artefato é sempre um dos mais numerosos, mas foram encontrados, ainda, outros tipos de pontas, como as elaboradas a partir do esporão de arraia ou envolvendo ossos de aves e de mamíferos (BELTRÃO *et al.*, 1982; MENDONÇA DE SOUZA & MENDONÇA DE SOUZA, 1981/1982).

Segundo Gaspar *et al.* (2013), a retomada de estudos e a revisão de pesquisas anteriores no Sambaui do Amourins, permitiu a reconstrução de cenários coerentes com as perspectivas de uso funerário dos espaços, como os autores referem:

De acordo com os cadernos de campo, as maiores frequências de pontas, artefatos líticos e ossos de peixes estão entre os níveis 160-190 cm, ou seja, onde está a camada que se denominou de funerária. Ao tomarmos os mounds funerários como unidades de análise, a concentração de artefatos passa a fazer sentido. (GASPAR *et al.*, 2013, p. 17).

No sepultamento C do Sambaui Amourins, na profundidade de 130 cm, Mendonça de Souza *et al.* (2012) referiram a presença de um conjunto de vértebras de peixes alinhadas (articuladas?), na região do pescoço, sugerindo se tratar de uma oferenda fúnebre. Os autores reportaram, ainda, que nas proximidades dos pés de um esqueleto humano foi evidenciado um conjunto de mais de 10 vértebras alinhadas de peixe cartilaginoso, muito provavelmente relacionado a uma oferenda ao morto.

No decorrer dos trabalhos de campo, no sítio Sernambetiba, realizados por Paz, iniciando-se pelo nivelamento dos setores A-9 e A-10, até 1,40m, verificou-se grande incidência de fogueiras e artefatos de quartzo (raspadores em sua maioria), além de material conchífero (PAZ, 1999).

No sítio de Sernambetiba, os artefatos mais observados, nas primeiras pesquisas, foram as pontas ósseas de diferentes tipos, utilizadas como arpão para pesca. Instrumentos líticos também foram descritos, como: quebra-cocos, lâminas de machado, percutores e alisadores (Beltrão *et al.*, 1978). Resíduos de lascamento são inúmeros, nesse sítio, contando-se mais de 14000 lascas e núcleos de quartzo (HEREDIA *et al.*, 1982; BELTRÃO *et al.*, 1982, PAZ, 1999).

Nos trabalhos de campo do Sambaui Rio das Pedrinhas, Mendonça de Souza & Mendonça de Souza (1981/1982) referiram a presença de artefatos líticos sobre blocos (lâminas de machado lascados com gumes polidos, percutores, quebra-coquinhos), artefatos-sobre-conchas, artefatos sobre osso (ponta de arremesso em osso longo e em esporão de raia, vértebras perfuradas ou desbastadas, dentes perfurados, espinhas alisadas, espátulas sobre lascas de ossos longos, pingentes), raros artefatos líticos e restos de fogueiras.

Esses exemplos revelam a necessidade de maior detalhamento, no sítio Arapuan, dos artefatos/adornos e de suas relações com os sepultamentos, para permitir a sua caracterização como oferenda funerária.

Registramos 53 artefatos líticos coletados no sítio Arapuan que estão armazenados na Reserva Técnica da Arqueologia do Departamento de Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ, incluindo percutores, quebra-cocos, raspadores, cortadores, pedras de amolar, bases e lascas de quartzo.

Na Figura 06 podemos observar alguns exemplares de artefatos líticos:

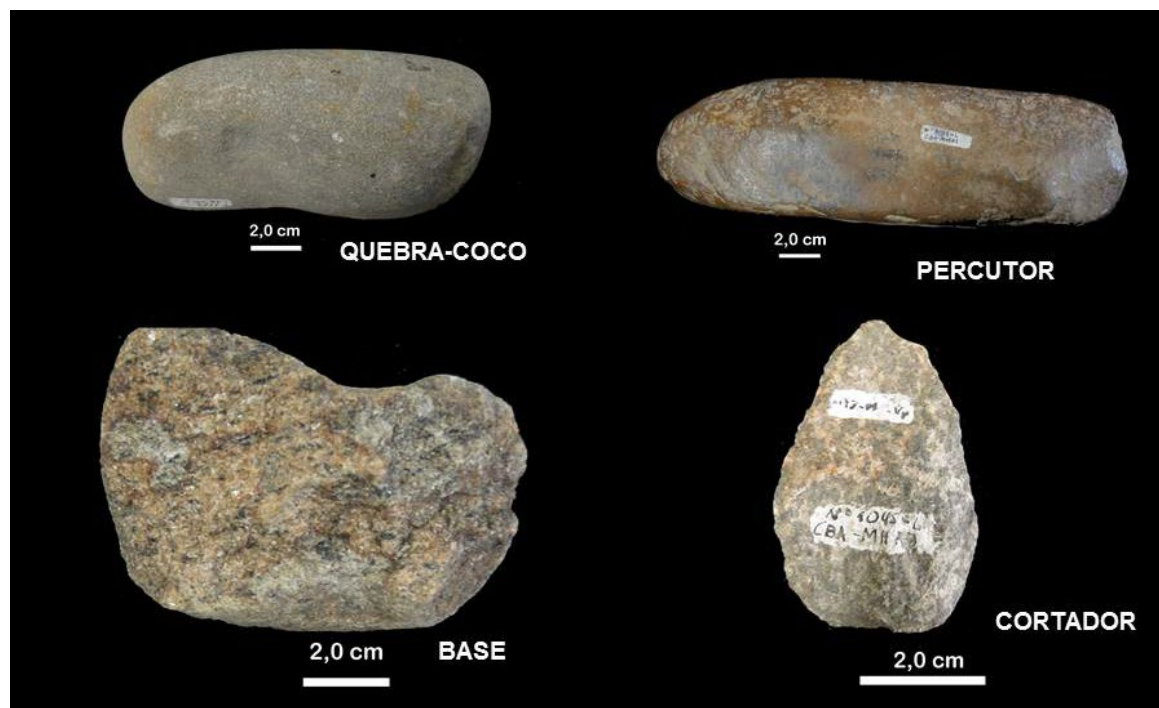


Figura 06 Exemplos de artefatos líticos encontrados no sítio Arapuan. Reserva Técnica da Arqueologia/MN/UFRJ. Fotos: Prof. Adilson Salles.

Os artefatos líticos encontrados na Reserva Técnica da Arqueologia/MN apresentam um registro numérico, acrescido da letra L, cujo significado ainda não pode ser entendido. Aparece, ainda, o registro CBA-MHERJ (Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro), nas peças líticas, não havendo, contudo, informações a respeito do poço onde cada peça foi encontrada.

No relatório do CBA (BEZERRA, 1974/1979) existem algumas poucas referências à presença de artefatos líticos no sítio Arapuan e, em apenas 03 casos, eles foram associados aos sepultamentos (Tabela 05):

Poço	Nível	Sepultamentos	Artefatos Líticos
III-5	0-10 cm	Presente	Material lítico não fragmentado.
VII-19	20-30 cm 20 - 30 cm(*)	Presente	Material lítico não fragmentado (machados). Fragmentos de quartzo.
VII-19	10-20 cm	Presente	Peça lítica
I-1	0-10 cm	-	Material lítico superficial.
I-2	0-10 cm	-	Rochas: quartzo estratigráfico (fragmentado).
I-2 B	20-30 cm	-	Rochas: quartzo leitoso fragmentado. Quartzo estratigráfico (fragmentado).
I-2 C	20-30 cm	-	Ocre estratigráfico. Quartzo estratigráfico (fragmentado).
I-2 D	10-20 cm	-	Quartzo estratigráfico (fragmentado).

(*) Dados do Relatório do CBA (Bezerra, 1974/1979).

Tabela 05. Artefatos/fragmentos lítico encontrados nas escavações do sítio Arapuan.*

Bezerra (1974/1979) destacou que no sepultamento cinco (adultos) foram observados três artefatos líticos situados à frente do crânio, “um por baixo e os dois por cima, formando o desenho aproximado de uma seta”.

Paz (1999) reportou que não foi possível fazer levantamento completo dos artefatos líticos no Sambaqui Arapuan, visto que o material se encontrava, na época, em “local interdito”. Além do mais, o material, até recentemente, se encontrava guardado, após “um círculo vicioso de pesquisa-identificação-acondicionamento-mudança-perda/extravio-pesquisa”, em uma das salas do Ginásio Municipal de Guapimirim, escola da rede pública, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação do Município de Guapimirim, mas que não oferecia condições de trabalho. Ainda no primeiro semestre de 1998, a Secretaria de Educação cedeu à equipe um outro espaço, mais amplo, no CIEP localizado em Parada Modelo, onde poderia ser montado um laboratório e o material acondicionado devidamente. Feita a transferência, no final de maio, começo de junho do mesmo ano, em razão das atividades constantes que são desenvolvidas na Escola, ocorreu mais uma transferência, agora definitiva, do acervo para o Museu Nacional/UFRJ. Conseqüentemente, houve uma restrição à análise ao material lítico, incluindo o material recuperado na campanha 1998/1999. Uma vez organizado o material de acordo com o ano, setor e nível, foi feito o levantamento das peças recuperadas começando pelas primeiras escavações, com ênfase especial para o material procedente das campanhas de 1977 e 1982 seguida de uma breve análise morfológica e tecnológica do material. Foi realizada, ainda, a quantificação do material encontrado, bem como sua distribuição vertical visando identificar as matérias primas mais recorrentes e sua cronologia relativa. A distribuição horizontal, que forneceria uma visão da distribuição espacial, não pôde ser realizada, uma vez que as cadernetas de campo, relatórios mais descritivos do trabalho realizado, os desenhos dos perfis, o mapeamento das quadrículas etc., não estavam disponíveis na época desse estudo de Paz (1999).

Na Tabela 06, podemos observar peças de cerâmica encontradas nas escavações do sítio Arapuan (BEZERRA, 1995):

Data	Poço	Nível	Sepultamentos	Cerâmica
24/4/76	I-1	00-10 cm	-	Cerâmica indígena estratigráfica
6/3/78	XII-5/7	00-10 cm	-	Cerâmica indígena estratigráfica
2/9/78	I-2B	00-10 cm	-	Cerâmica indígena estratigráfica
10/9/78	VI-4	10-20 cm	Presente	Cerâmica indígena estratigráfica
7/1/79	IV-2	10-20 cm	-	Cerâmica indígena estratigráfica
28/4/78	V-19	20-30 cm	Presente	Cerâmica indígena superficial

Tabela 06. Lista dos fragmentos de cerâmica achados nas escavações do sítio Arapuan (Bezerra, 1995).

Na Tabela 06 (dados de Bezerra, 1995), foram referidos fragmentos de cerâmica indígena nas camadas mais superficiais e associados a sepultamentos, em dois casos (sep. 04; poço VI-4 e sep. 06; poço VI-19). No relatório do CBA as cerâmicas foram referidas como “cerâmica indígena estratigráfica”. Considerando a localização superficial das cerâmicas encontradas, devemos levantar a possibilidade da existência, no sítio, de uma ocupação ceramista não sambaquieira mais recente.

Em relação à presença de cerâmica, no sítio Arapuan, encontramos na Reserva Técnica da Arqueologia/MN apenas alguns poucos fragmentos, com o seguinte registro: “Cerâmica Tupi, Camadas Superiores” (Figura 07).

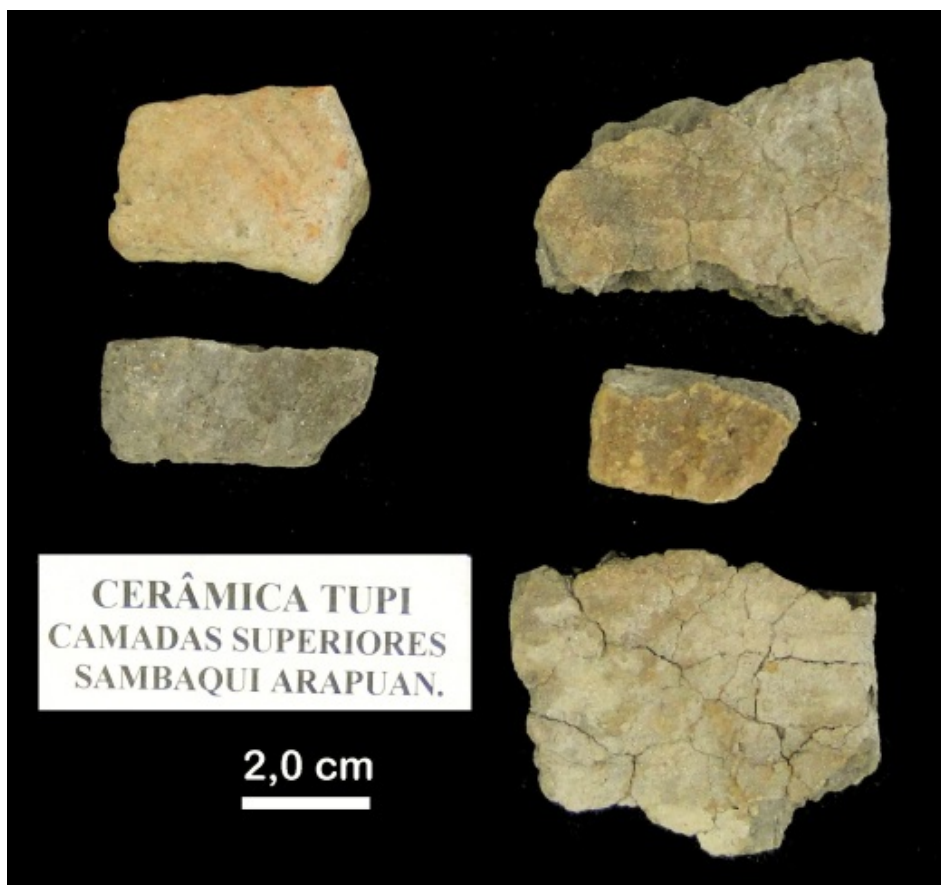


Figura. 07. Fragmentos de cerâmica Tupi. Fonte: Reserva Técnica da Arqueologia/MN/UFRJ. Fotos: Prof. Adilson Salles.

Examinando os dados de Bezerra (1995) observamos que, em apenas dois casos, os fragmentos de cerâmica foram associados a sepultamentos (VI-7 e V-19).

CONCLUSÕES

Diante desses dados, uma das propostas do nosso estudo é promover novas ações no sítio Arapuan, retomando cada uma das questões apresentadas. A esse respeito, Paz (1999) referiu que, foi em razão da falta de recursos financeiros e de apoio da Prefeitura, que se decidiu, à época, transferir os trabalhos de campo a serem realizados nesse sambaqui para outro momento em que se pudesse garantir uma ação mais controlada.

Assim, a retomada nos trabalhos de campo do sítio Arapuan poderá permitir uma reanálise desse espaço, como proposto por Paz & Beltrão (2010) e Gaspar *et al.* (2013).

A partir dos relatos dos trabalhos de campo anteriores e da análise dos elementos recuperados foi possível observar as dificuldades enfrentadas pelas equipes, em todas as etapas de intervenções. As referências presentes nos relatórios revelaram, de uma forma direta ou sugestiva, uma interferência de empresas e de agricultores locais na área do sítio, não apenas antes da chegada das equipes, mas, ainda, durante o período de treinamento de estudantes. Essas ações, seguramente, comprometeram o desenho do sítio e a sua estrutura estratigráfica. Grande parte da fragmentação dos restos esqueléticos pode ter sido provocada por ações dessa ordem, especialmente, pela entrada no sítio de tratores/escavadeiras. Nesse cenário, várias instituições foram envolvidas nas atividades do sítio, como o CBA e a SUAM e, em um primeiro momento, as ações no sítio

tinham como projeto o treinamento de alunos do curso de Arqueologia da SUAM, uma proposta que foi alterada, ao longo do projeto, considerando que os responsáveis por esse trabalho, em um primeiro momento, não dimensionaram o potencial arqueológico desse espaço.

A abertura de ruas e o isolamento de lotes, nesse espaço, usando tratores e escavadeiras, alteraram seguramente as configurações estratigráficas do sítio, comprometendo uma análise mais criteriosa da sua organização.

Variadas ações foram aceleradas, impedindo uma análise mais cuidadosa dos espaços. Uma das consequências desse método foi a ausência quase completa de referências a respeito das práticas funerárias, considerando que análises dessa ordem exigem demoradas ações *in situ*, retardando a coleta do material para as Reservas Técnicas.

O material coletado das escavações no sítio Arapuan foi conduzido e armazenado em espaços inapropriados, como salas de Escolas municipais da região. Grande parte do material esquelético, artefatos líticos e alguns adornos produzidos a partir de ossos não humanos foram posteriormente enviados ao Museu Nacional, fazendo parte das reservas técnicas da Arqueologia e da Antropologia Biológica. O destino do material cerâmico permanece incerto, uma vez que os fragmentos encontrados não parecem corresponder à totalidade do que foi recuperado. Os estudos arqueológicos realizados a partir de material desse sítio foram direcionados para ossos isolados e não para os indivíduos, face ao elevado grau de fragmentação dos ossos e à ausência de partes dos esqueletos, como ficou evidente nos estudos bioarqueológicos e paleopatológicos desenvolvidos por variados autores (LESSA & MEDEIROS, 2001; OKUMURA, 2007; RAMALHO, 2013).

Na definição dos poços, o poço-base (*datum*), usado como referência, não foi escolhido de forma estratégica, mas de forma acidental, exigindo uma retomada desse parâmetro, nas próximas intervenções. Bezerra (1974/1979) referiu que o *datum* foi definido no ponto de interseção da parede Norte do poço-base com a parede Oeste. Na realidade, em face das características sistêmicas das estratégias de campo adotadas, o autor admitiu que na definição dos quadriláteros, o poço-base, praticamente, “assumiu” o papel de *datum*. A redefinição do *datum* (ponto zero) vai exigir o uso de recursos mais precisos como o GPS, dentre outros, para uma caracterização mais precisa dos poços.

A estratigrafia, comprometida nas ações anteriores, exige uma retomada em novas ações, considerando, dentre outras variáveis, que os fragmentos de cerâmica coletados no sítio poderiam indicar uma ocupação tardia desse espaço, por grupos ceramistas. Como o terreno sofreu adulterações na sua estratigrafia, pelo uso de escavadeiras e tratores, abrindo ruas e isolando lotes, existe a possibilidade de que os restos esqueléticos humanos tenham sido misturados, envolvendo grupos préceramistas e ceramistas. Como não existem descrições detalhadas a respeito dos tipos de cerâmica recuperadas nas escavações, não foi possível, até o momento, saber o destino de outros fragmentos de cerâmica resgatados no sítio, deixando uma dúvida se a presença desse tipo de material revela uma ocupação final de grupos ceramistas ou reflete apenas possibilidades de trocas com grupos ceramistas que viviam nas proximidades.

A proposta de retomar os estudos do sítio Arapuan poderá permitir a coleta de materiais, com rigoroso controle estratigráfico e considerando, ainda, os achados, para a realização de estudos isotópicos (Carbono, Nitrogênio e Estrôncio) que possibilitem, não apenas a obtenção de datações precisas, mas, ainda, informações sobre a paleodieta, associada às ocupações humanas referidas nesse espaço.

As datações do sítio Arapuan precisam ser refeitas, pois os períodos de ocupação referidos por Mendonça & Godoy (2004) foram definidos usando amostras de conchas,

mas sem qualquer informação a respeito do “efeito reservatório” do litoral brasileiro e dos níveis estratigráficos nos quais as conchas foram coletadas, comprometendo, assim, a própria cronologia de ocupação.

Os padrões de dieta nos grupos sambaquieiros, bem como dos grupos ceramistas, têm sido definidos pelos achados de restos alimentares e pelas características do espaço de ocupação do litoral, caracterizados por uma dieta baseada em recursos marinhos. Contudo, a dieta pode ser refinada, por meio de estudos isotópicos.

Assumindo que o sítio Arapuan configura um importante espaço funerário na região, é essencial descrever, com detalhamento, a presença e a deposição dos corpos e suas associações com os artefatos funerários. A associação de artefatos com os sepultamentos deve ser revista, em novas ações, uma vez que pesquisas têm demonstrado que as maiores concentrações de artefatos ósseos, líticos e malacológicos, frequentemente, ocorrem em associação com os sepultamentos.

Nesse contexto, o argumento que exige uma retomada dos estudos do sítio Arapuan é a possibilidade de destruição desses espaços pelas ações comerciais predatórias e pressões imobiliárias. Esse tipo de degradação dos sítios arqueológicos, muitas vezes, leva à sua destruição completa, como ocorreu com os sítios sambaqui do Fernando, do Cordovil e Imenezes. Segundo Paz (1999), esses sambaquis foram destruídos na década de 1970, não restando hoje sequer um bloco testemunho. A destruição do sambaqui Imenezes começou a partir de 1977, por causa da mineração de areia. Segundo a autora, as referências estratigráficas do sambaqui do Fernando, do Cordovil e Imenezes, em Guapimirim perderam-se irremediavelmente.

Finalmente, a retomada dos estudos do sítio Arapuan exige certa urgência, considerando que, a despeito da área estar protegida pelo IPHAN, existem pressões econômicas crescentes na região que podem, em um futuro próximo, comprometer seu espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRÃO, Maria da Conceição M.C.; HEREDIA, Osvaldo R.; NEME, Salette Maria N. Coletores de moluscos litorâneos e sua adaptação ambiental: o sambaqui de Sernambetiba. *Arquivos do Museu de História Natural*, v. 3, p. 97-115. 1978.
- BELTRÃO, Maria da Conceição M.C.; HEREDIA, Osvaldo R.; RABELO A.M.C.; PEREZ, Rhoneds A.R. Pesquisas Arqueológicas no Sambaqui de Sernambetiba. *Arquivos do Museu de História Natural*, v. 7, p. 145-156. 1982.
- BEZERRA, Francisco Otávio S. Relatório no 1 – Atividades em Magé. *Centro Brasileiro de Arqueologia*. 1974/1979.
- BEZERRA, Francisco Otávio S. *Microfilmagem e documentação - Preservar ou destruir?* Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Arqueologia. 1987.
- BEZERRA, Francisco Otávio S. Sambaqui Arapuan, Guapimirim, RJ: Histórico das Pesquisas. In: Beltrão, Maria da Conceição M.C. (org.). *Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro*. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1995. p.119-128.

- BEZERRA, Francisco Otávio S.; GOMES, A.F.T.M.; SARAIVA F.L.L. *Sambaqui do Arapuan (Magé, Rio de Janeiro)*. Nota previa apresentada durante a I Jornada Brasileira de Arqueologia, realizada no Museu do Índio, Centro Brasileiro de Arqueologia. 1979.
- BEZERRA, Francisco Otávio S.; GOMES, A.F.T.M.; SARAIVA F.L.L. *Por entre corpos e conchas: prática social e arquitetura de um sambaqui*. Tese de Doutorado em Arqueologia. Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.
- CARVALHO-RAMOS, Cilcair L.A. *Arqueologia funerária no Sambaqui do Moa*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, da Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.
- ESCÓRCIO, Eliana M. *Pescadores-Coletores do Litoral do Estado do Rio de Janeiro: Um Olhar sobre Idade e Gênero*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Pós-Graduação em Arqueologia, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008.
- GASPAR, Maria Dulce; BIANCHINI, Gina F.; BERREDO, Ana Luíza; LOPES, Mariana S. A ocupação sambaquieira no entorno da Baía de Guanabara. *Revista de Arqueologia*, v. 32, n. 2, p. 36-60. 2019. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/index.php/sab/article/view/695>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- GASPAR, Maria Dulce; HEILBORN, Maria Luiza; ESCÓRCIO, Eliana. A sociedade sambaquieira vista através de sexo e gênero. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo*, São Paulo, n. 21, p. 17-30. 2011.
- GASPAR, Maria Dulce; KLOKLER, Daniela; BIANCHINI, Gina F. Arqueologia estratégica: abordagens para o estudo da totalidade e construção de sítios monticulares. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém*, v. 8, n. 3, p. 517-533. 2013.
- GASPAR, Maria Dulce; KLOKLER, Daniela; SCHEEL-YBERT, Rita; BIANCHINI, Gina F. Sambaqui de Amourins: mesmo sítio, perspectivas diferentes. *Arqueologia de um sambaqui 30 anos depois. Revista del Museo de Antropología*, v. 6, p. 7-20. 2013.
- HEREDIA, Osvaldo R.; BELTRÃO, Maria Conceição M.C. Mariscadores e pescadores pré-históricos do litoral centro-sul brasileiro. *Pesquisas, Série Antropologia*, v. 31, p. 101-119. 1980.
- HEREDIA, Osvaldo R.; BELTRÃO, Maria Conceição M.C.; OLIVEIRA, M.D.G.; GATTI, Marcelo P. Pesquisas arqueológicas no sambaqui do Amourins. *Arquivos do Museu de História Natural*, v. 7, p. 175-188. 1982.
- IZIDRO, Juliane M. *O Jazigo Funerário de Içara no Contexto Litorâneo Catarinense*. Dissertação de Mestrado em História, Área de História da América Latina, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos Centro de Ciências Humanas, São Leopoldo, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2001.

- LESSA, Andrea; MEDEIROS, João C. Reflexões preliminares sobre a questão da violência em populações construtoras de sambaquis: análise dos sítios Cabeçuda (SC) e Arapuan (RJ). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 11, p. 77-93. 2001.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila Maria F.; MENDONÇA DE SOUZA, Alfredo C. Pescadores e recoletores do litoral do Rio de Janeiro. In: *Arquivo do Museu de História Natural*, v. VI/VII, p. 109-131. 1981/1982.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila Maria F.; LIRYO, Andersen; BIANCHINI, Gina F.; GASPAS, Maria Dulce. Sambaqui do Amourins: Mortos para Mounds? *Revista de Arqueologia*, v. 25, n. 2, p. 84-103. 2012.
- MENDONÇA, Maria Lúcia T.; GODOY, José Marcus. Datação Radiocarbônica de Sítios Arqueológicos do Tipo Sambaqui pela Técnica de Absorção de CO₂: Uma Alternativa à Síntese Benzênica. *Química Nova*, v. 27, n. 2, p. 323-325. 2004. ISSN 0100-4042. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422004000200026>.
- OKUMURA, Maria Mercedes M. *Diversidade Morfológica Craniana, Micro-Evolução e Ocupação Pré-Histórica da Costa Brasileira*. Tese de Doutorado em Ciências, Área de Área de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.
- PAZ, Rhoneds A.P.D. *Arqueologia na Baía de Guanabara: Estudo dos Sambaquis do município de Guapimirim*. Tese de Doutorado em Arqueologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999.
- PAZ, Rhoneds A.P.D.; BELTRÃO, Maria da Conceição M.C. Os Sambaquis Brasileiros como Estratégia de Ocupação do Litoral. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro*, v. 171, n. 446, p. 163-194. 2010.
- PINTO, Diogo C. *Concha sobre concha: construindo sambaquis e a paisagem no Recôncavo da Baía de Guanabara*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.
- RAMALHO, Carolina B. *Revisitando a Coleção Osteológica do Sambaqui do Arapuã, sob uma Nova Perspectiva*. Monografia do Programa de Especialização em Geologia do Quaternário, Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2013.
- TRAVASSOS, Renato Eduardo C.; GAROFALO, Raquel; SILVA, Edson P.; LUZ DE SOUZA, Rosa Cristina. Base de Dados Especialista em Sambaquis do Estado do Rio De Janeiro, Brasil. In: *XIII Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário ABEQUA, III Encontro do Quaternário Sulamericano, XIII ABEQUA Congress - The South American Quaternary: Challenges and Perspectives*. 2011.